

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE ARTES E LETRAS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO
E DA COMUNICAÇÃO APLICADAS À EDUCAÇÃO

Camila Silveira Diaz

OBJETOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Santana do Livramento, RS
2017

Camila Silveira Diaz

OBJETOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Especialização
Tecnologias da Informação e
Comunicação Aplicadas à Educação
(EAD), da Universidade Federal de Santa
Maria (UFSM, RS), como requisito parcial
para obtenção do grau de Especialista
em Tecnologias da Informação e
Comunicação Aplicadas à Educação.

Aprovado em 24 de junho de 2017:

Walkiria Cordenonzi, Ms, IFSUL
(Presidente/orientador)

Andre Zanki Cordenonsi, Dr., (UFSM)

Érico Marcelo Hoff do Amaral, Dr., (UNIPAMPA)

Santana do Livramento, RS
2017

OBJETOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

LEARNING OBJECTS IN CHILD EDUCATION

Camila Silveira Diaz¹, Walkiria Helena Cordenonzi²

RESUMO

As tecnologias estão transpassando todas as fronteiras e chegaram na escola, alcançando todos os níveis da Educação Básica. Com isso observamos que as utilizações planejadas destes recursos podem auxiliar no processo de ensino aprendizagem. Assim este Estudo tem como objetivo verificar os benefícios que o uso de Objetos de Aprendizagem podem trazer para o processo de letramento na educação infantil, através de um estudo de caso de caráter descritivo e abordagem qualitativa, com crianças na faixa etária entre cinco e seis anos, de uma escola municipal em Santana do Livramento. Objetos de Aprendizagem, são considerados recursos que fornecem assistência para a consolidação do conhecimento. O letramento é uma fase importante, pois proporciona a criança o conhecimento da função do código escrito. A coleta de dados foi realizada através de pesquisa bibliográfica e da aplicação de dois Objetos de Aprendizagem, mais especificamente em uma turma de pré-escola. Os resultados da pesquisa evidenciaram os benefícios que o uso de Objetos de Aprendizagem trouxeram para processo de letramento, bem como a possibilidade de utilização de Objetos de Aprendizagem como instrumentos de avaliação lúdico.

Palavras-chave: Objeto de aprendizagem, Letramento, Educação Infantil.

ABSTRACT

The technologies are crossing all the borders and arrived at the school, reaching all the levels of the Basic Education. With this we observe that the planned uses of these resources can aid in the process of teaching learning. Thus this study aims to verify the benefits that the use of learning objects can bring to the literacy process in early childhood education, through a descriptive case study and qualitative approach, with children between the ages of five and six years, From a municipal school in Santana do Livramento. Learning objects are considered resources that provide assistance in consolidating learning. Literacy is an important phase as it provides the child with knowledge of the function of written code. Data collection was done through bibliographic research and the application of two learning objects, more specifically in a preschool classroom. The results of the research evidenced the benefits that the use of learning objects brought to the literacy process, as well as the possibility of using learning objects as ludic evaluation tools.

Keywords: Learning Object, Literacy, Early Childhood Education.

¹ Licenciada em Letras, UFSM
² Ma, servidora pública – IFSUL;

1 INTRODUÇÃO

Após a imersão da sociedade pós-moderna na tecnologia, a escola não pode ficar de fora do movimento tecnológico e dos benefícios que as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) podem trazer para o processo de ensino aprendizagem. Segundo Almeida (2014, apud FERNANDES, 2014, s/n), “a tecnologia não é um enfeite e o professor precisa compreender em quais situações ela efetivamente ajuda no aprendizado dos alunos”.

Neste contexto, uma infinidade de novas ferramentas surgem com a finalidade de facilitar as atividades de ensino-aprendizagem, entre elas aparecem os Objetos de Aprendizagem (OA), conceituados por Balbino (2007) como “qualquer entidade digital ou não-digital que pode ser usada, reusada ou referenciada durante o ensino com suporte tecnológico”. Conforme pesquisa realizada pelo Centro de Estudos sobre Tecnologia de Informação e de Comunicação - CETIC (2012), cresce em uso de maneira relevante o que leva admitir que esta ferramenta pode ter um papel importante no trabalho do professor para tornar o ensino mais prazeroso e inovador.

Assim os indivíduos cada vez mais cedo tem acesso à tecnologia, surgindo a necessidade de analisar quais os benefícios os OA podem trazer para o processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil. Esta é a primeira etapa da educação básica que tem como objetivo em sua proposta pedagógica “garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens” (BRASIL, 2010, p.18). Desse modo os OA podem ser uma alternativa para propiciar a articulação de conhecimentos de forma lúdica e criativa.

De acordo com as Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil (2010), deve-se garantir às crianças o mergulho nas distintas formas de linguagem de modo que apreciem as linguagens oral e escrita, bem como as expressões gestuais, verbais, plásticas, dramáticas e musicais. Legislação que assegura, portanto que as crianças devem ter o contato com a linguagem escrita, o que vem a ser o início do processo de letramento. Segundo Corsino, Nunes e Kramer (2010, p. 24):

A inserção social na cultura escrita significa oportunidades que crianças e adultos têm de experiências significativas com a escrita. O processo, longe de ser mecânico ou linear, é dinâmico, complexo, fragmentado e, sobretudo, vivo e rico, com personagens, aventuras, enredos em desfechos alegres ou tristes, situações engraçadas, irônicas, angustiadas, sofridas. Textos narrados em prosa ou recitados em verso.

Sob esta perspectiva o processo de letramento não pode ser um processo estático aleatório, ao contrário deve ser contextualizado, proporcionando à criança uma interação que faça com que ela compreenda a utilidade pessoal e social de ler e escrever, ou seja mostrar a ela a razão pela qual ela deve se interessar por este aprendizado.

Tornando-se assim objetivo deste trabalho refletir sobre o uso de OA no processo de letramento na educação infantil, aplicando dois OA em uma turma de pré-escola, em uma Escola Pública no Município de Santana do Livramento.

O artigo está estruturado da seguinte forma: na seção 2 o referencial teórico organizado em quatro subseções: Educação Infantil, Letramento, TIC e OA e trabalhos correlatos; na seção 3 a Metodologia está descrita; na seção seguinte a Análise de Resultados obtidos e por fim as Conclusões e referencial utilizado estão descritos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA/REVISÃO DA LITERATURA

Apresenta-se como referencial teórico para embasar esse estudo algumas diretrizes que tratam de como deve ser o currículo e propostas para o ensino na educação infantil, e rapidamente expondo o que seria o processo de letramento, além de teorias escritas sobre o uso das TIC e OA (Objetos de Aprendizagem).

2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil no Brasil está assegurada como modalidade de ensino graças a Constituição Federal de 1988, que em seu artigo 208 inciso IV que prevê “o atendimento em creches e pré-escolas para crianças de 0 a 6 anos” (BRASIL,1988), passando por atualização em 2006 com a Emenda Constitucional nº 53 alterando a redação para “educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até cinco (cinco) anos de idade [...]” (BRASIL, 2006).

Esta etapa da Educação Básica também é citada no ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente- Lei 8.069, IV (BRASIL, 1990), citando o atendimento de crianças de 0 a 6 anos, de acordo com a Constituição Federal. Ainda conforme a Lei de Diretrizes e Bases/ 96 (LDB) em seu artigo 29 determina que “ a educação infantil, primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral

da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família, e da comunidade” (BRASIL, 1996).

Através da Emenda Constitucional nº 59 de 2009 que em seu artigo primeiro inciso I determina a “educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria”. Portanto, crianças a partir dos 4 anos, devem frequentar a educação infantil, sendo assim estabelecida legalmente e assegurada como direito das crianças na faixa etária citada como primeira etapa da educação básica. É de competência dos municípios a oferta da educação infantil.

A educação infantil é um espaço importante para o desenvolvimento da criança, conforme Sarmiento (2012, p. 07): “a educação infantil é chamada a responder às necessidades decorrentes dos mundos complexos que vivem as crianças, na sua alteridade”.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, o currículo deve conter um

Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (BRASIL, 2009, p.12).

Nesse sentido o uso das TIC pode favorecer de forma lúdica e dinâmica o desenvolvimento integral da criança, agregando valor ao trabalho do professor que mostrará uma nova linguagem que permitirá que o processo de letramento se de tanto na linguagem escrita quanto na linguagem tecnológica, uma vez que concomitantemente a criança terá acesso mútuo a ambos.

2.2 LETRAMENTO

Conforme já mencionado, a educação infantil visa o desenvolvimento integral da criança e entre os diversos aspectos que devem ser explorados tem-se a área da linguagem, que está subdividida em Linguagem oral e escrita. Neste âmbito não se pode evitar a discussão polêmica acerca da alfabetização ser ou não tarefa desta etapa da educação básica, “essa é uma pergunta mal colocada, que não pode ser respondida afirmativa ou negativamente antes de serem discutidos os pressupostos

nos quais se baseia”. (FERREIRO, 2013 apud FERNANDES, 2013, p.17). Ou seja, a resposta resulta do conceito que se tem de alfabetização.

As crianças desde a tenra idade são inseridas no mundo onde a escrita está presente, nos mais variados ambientes em que frequenta, sendo comum que elas identifiquem placas de trânsito, determinados produtos que consumam apenas por identificar uma ilustração no rótulo, etc. Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil o processo de alfabetização é evolutivo e neste período a criança formula:

ideias e hipóteses provisórias antes de compreender o sistema escrito em toda sua complexidade e que tais hipóteses não são as mesmas numa faixa etária, pois dependem do meio, ou melhor, da importância que a escrita tem no meio em que a criança está inserida, bem como nas práticas sociais de leitura e escrita que pode presenciar ou participar. (BRASIL, 1998, p. 128)

A autora Soares (2012, p. 6), destaca que nos estudos de Ferreiro e Teberosky que: “a pesquisa vai até o ponto em que a criança se apropria do princípio alfabético, compreendendo que a escrita é um sistema de representação dos sons da língua” e “daí para frente, a criança precisa aprender a fazer as correspondências entre a cadeia sonora da fala e os grafemas que a representam”. A autora conceitua “alfabetização= ação de ensinar a ler e a escrever. Letramento= estado ou condição de quem apenas não sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce práticas sociais que usam a escrita” (SOARES, 1998, s/n).

Sendo assim, a educação infantil deve propiciar às crianças o contato com os grafemas.

Vislumbrando este contexto, Oliveira (2006) destaca que as atividades na educação infantil não devem se resumir a simples reiteração do dia-a-dia, portanto é possível acreditar que a inserção das TIC e de OA podem ressignificar o processo de letramento na educação infantil.

2.3 TIC NA EDUCAÇÃO E OBJETOS DE APRENDIZAGEM

A “sociedade da informação”, conforme Moran (2000, p. 1) afirma, pode ser dividida em dois grandes grupos, os migrantes digitais e os nativos digitais.

Os migrantes digitais são todos aqueles que não nasceram na era digital e posteriormente tiveram contato com a tecnologia (SILVA, 2014). Já os nativos digitais

são a geração que nasceu rodeada pela tecnologia e cresceu interagindo ativamente com os muitos recursos tecnológicos disponíveis (PRENSKY, 2001).

Conforme Prensky (2011) afirma que a tecnologia trouxe várias repercussões no ambiente escolar, fazendo com que o papel do professor venha mudando aos poucos, assumindo o papel de mediador da aprendizagem.

Segundo Folque (2011), ao assumir o papel de mediador da aprendizagem o professor torna-se modelo ao adotar comportamentos e atitudes frente às tecnologias.

Dentre a diversidade de recursos que a Tecnologia da Informação e da Comunicação nos oferecem encontramos os OA, que vem pouco a pouco ganhando espaço. Wiley (2003), conceitua objeto de aprendizagem como “qualquer recurso digital que possa ser reutilizado para dar suporte à aprendizagem”. Para Tarouco

(2011), os objetos de aprendizagem trazem como característica principal a possibilidade de uso variado em uma diversidade de ambientes educacionais, uma vez que estejam catalogados e disponíveis em um banco de dados online. Ao falar sobre jogos computacionais a autora diz que:

Jogos computacionais educativos são programas que visam atender necessidades vinculadas à aprendizagem, devem possuir objetivos pedagógicos e sua utilização deve ser inserida em um contexto e em uma situação de ensino e aprendizagem baseados em uma metodologia de aprendizagem que oriente o processo, por meio da interação, motivação e da descoberta. (TAROUCO, 2011, s/n)

Segunda a autora esses jogos são recursos excelentes, pois a criança adquire o hábito de persistir ao executar uma tarefa, melhora sua plasticidade neural, ela ainda destaca que o uso de jogos propicia novas conexões “geradas pelo desafio diante da novidade, que aumentam a capacidade do intelecto de trocar informações consigo mesmo.” (TAROUCO, 2011, s/n.)

Neste sentido ao escolher um objeto de aprendizagem para educação infantil deve-se levar em conta o caráter lúdico de forma a facilitar a aprendizagem. No ato de brincar é que as crianças interagem e aprendem (DEDÉA, 2013).

Além disso é importante analisar com prudência os OA no que diz respeito ao objetivo pedagógico, pois “os materiais por si só, não ensinam. As aprendizagens implicam organizações inteligentes - processos significados, interativos, de ajuda mútua e recursos diversificados de acesso aos saberes” (FOLQUE, 2011, p.9)

2.4 TRABALHOS CORRELATOS

De acordo com pesquisa realizada no Repositório Digital da UFSM foram encontrados diversos trabalhos relacionados ao tema desta pesquisa, no entanto cabe destacar dois que tem o enfoque mais próximo ao tema: *Objetos de Aprendizagem na Educação Infantil* de Ana Carolina Flores Cavalheiro Gonçalves, 2012 e *Objetos de Aprendizagem na Educação Infantil* de Simone Maciel Araujo, 2013.

Ambos estudos foram realizados no mesmo município onde se pretende aplicar esta pesquisa. O primeiro estudo ocupou-se de realizar entrevistas com professores de uma escola de educação infantil sobre o uso das TIC e da aplicação de um objeto de aprendizagem com as turmas de Jardim A e B. Com o estudo, a autora constatou que houve interesse por parte dos professores sobre o assunto e em utilizar OA em sua prática pedagógica. O trabalho foi bastante significativo na aprendizagem dos alunos, e destaca também que “Após a aplicação do questionário e dos levantamentos obtidos na pesquisa constatou-se a necessidade de maiores reflexões sobre o tema.”(GONÇALVES,2012, p.1).

O segundo estudo visou o uso de objetos de aprendizagem no ensino de conceitos matemáticos a alunos da pré-escola e deteve-se em analisar os resultados obtidos após aplicação do OA escolhido com os alunos, constatando que o trabalho foi significativo e relevante no auxílio do processo de ensino-aprendizagem. Segundo Maciel (2013, p.1) “foi possível perceber os benefícios do uso de OA para o aprendizado das crianças, porém a deficiência desses OA para este público bem como incluí-los na Educação Infantil no âmbito das TIC é uma tarefa árdua”.

Além disso, foi consultado o Repositório Digital da UFRGS onde foi encontrado o estudo *Objetos de Aprendizagem: Um recurso para auxiliar no letramento em crianças de educação infantil* realizado por Dedéa (2013) e que se relaciona especificamente com a temática proposta. O estudo foi realizado em uma escola infantil da cidade de Flores da Cunha -RS com enfoque na aplicação de dois OA. Nos resultados se constatou que o uso das TIC por si só não promovem transformação, é necessário para que a transformação ocorra a mediação do professor. Além disso a autora expressa que os OA “quando bem selecionados e utilizados, podem contribuir significativamente no desenvolvimento de habilidades para apropriação do código escrito” (DEDÉA, 2013, p. 51). Ao final do seu estudo expressa ainda que os OA utilizados poderiam ser avaliados sob outras circunstâncias e com enfoque em outras

habilidades e competências que no momento não foram observados, pois o estudo tinha um prazo limite para o encerramento.

Sendo assim, pode-se constatar que o campo de pesquisa escolhido foi amplo e permitiu que fossem realizadas várias reflexões e levantamento de dados sobre o tema delimitado.

A seguir é apresentada a metodologia utilizada.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

A metodologia empregada no desenvolvimento da pesquisa foi o estudo de caso, pois teve por objetivo estudar o uso de dois OA aplicados com a finalidade de facilitar o processo de letramento em uma turma de pré-escola. O estudo de caso, conforme Gil (2010), é utilizado no campo das ciências sociais e consiste no estudo de um ou poucos objetos. Além disso, Yin (2010) evidencia a utilização do estudo de caso quando se quer entender um fenômeno do cotidiano dentro de um contexto específico, se beneficiando de teorias já construídas para nortear a coleta e análise dos dados.

A pesquisa foi de caráter descritivo, e a abordagem empregada foi a qualitativa, pois, segundo Minayo (2012), responde a questões muito particulares.

O instrumento utilizado na coleta de dados foi a observação participante que é definida “como um processo pelo qual um pesquisador se coloca como observador de uma situação social, com a finalidade de realizar uma investigação científica” (MINAYO, 2012, p. 20). No caso estudado a pesquisadora fez parte do contexto.

Os procedimentos utilizados foram a observação e fotografias, que segundo Sá (2013), são alguns dos meios de registro que podem ser utilizados na observação participante, assim a análise foi realizada com base nas observações realizadas. De acordo com Gil (2012), a análise constitui-se na sistematização dos dados para responder ao problema de pesquisa. Para Yin: “Consiste no exame, categorização, no teste ou nas evidências recombinações de outra forma, para tirar conclusões baseadas empiricamente” (YIN, 2010, p. 154)

Os recursos utilizados para aplicação deste estudo foram o laboratório de informática da escola onde os alunos tiveram acesso aos computadores e a Internet.

Foram utilizados dois OA a fim de observar quais resultados seriam alcançados no auxílio ao processo de letramento. Os OA escolhidos foram “Conhecendo o Alfabeto com a Lolita” e “Jogo do Alfabeto” (Figuras 1 e 2).

Figura 1 – Conhecendo o Alfabeto com a Lolita



Fonte: print screen da aplicação no sistema operacional Windows 10.

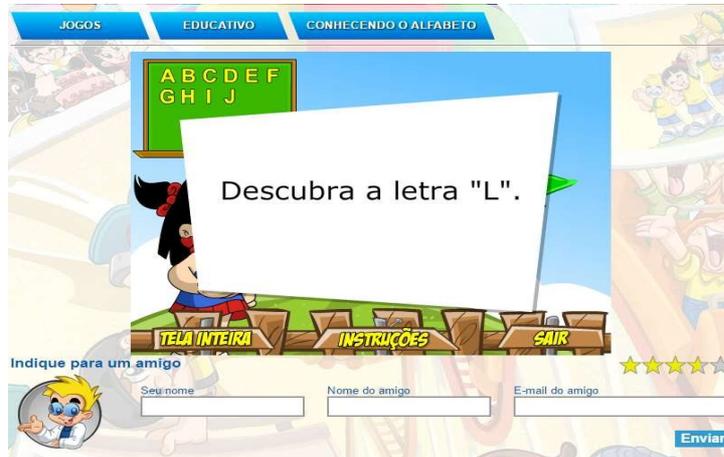
Figura 2 - Jogo do Alfabeto



Fonte: print screen da aplicação no sistema operacional Windows 10.

De acordo com as instruções no OA “Conhecendo o Alfabeto com a Lolita” o usuário deve utilizar o mouse e seguir as ordens em áudio (Figura 2).

Figura 2 – Indicação da Letra que deve ser encontrada



Fonte: print screen da aplicação no sistema operacional Windows 10.

Na sequência deve estourar as bolhas e assim organizar o alfabeto em sequência.

Figura 3 – Estourar a bolha da letra indicada e organizar no quadro



Fonte: print screen da aplicação no sistema operacional Windows 10.

E na execução do segundo OA escolhido “Jogo do Alfabeto”, o usuário deve seguir as instruções, conforme mostra a Figura 5.

Figura 5 – Interface de Instrução



Fonte: print screen da aplicação no sistema operacional Windows 10.

Essas instruções são lidas em voz alta pela professora, e com o auxílio do mouse arrastar a figura com a letra inicial correspondente a letra segurada pelo personagem (Figura 6).

Figura 6 – Arrastar a Figura de acordo com a letra indicada



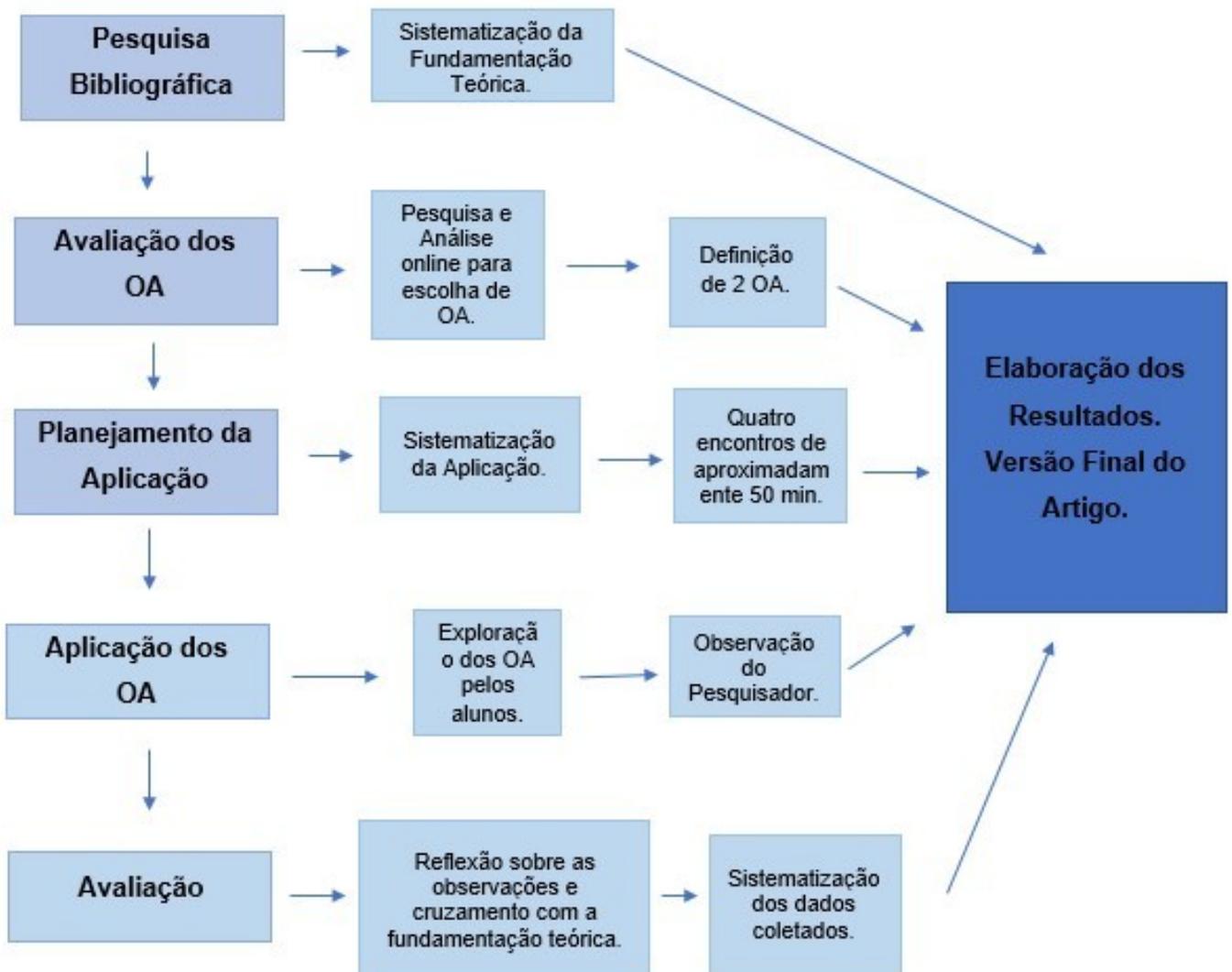
Fonte: print screen da aplicação no sistema operacional Windows 10.

Quanto a aplicação dos OA, foi sistematizado um plano de aula que previu quatro encontros no laboratório de informática da escola, onde os alunos foram

divididos em seis grupos de três alunos. Os alunos se sentiram muito motivados e atraídos pelas atividades.

Foi estruturado também um fluxograma (Figura7) que ilustra o resumo do fluxo de trabalho desse estudo.

Figura 7 – Fluxograma



Fonte: Elaborado pela autora

4 RESULTADOS

Os resultados são apresentados a partir dos dados coletados nas observações realizadas durante a aplicação de dois OA na turma do Pré B da Escola Municipal de Ensino Fundamental João Souto Duarte. A turma é composta por dezoito alunos, sendo duas meninas e dezesseis meninos, muito ativos, participativos e curiosos, no geral constatou-se que os alunos têm acesso ao uso do tablet, smartphone e computador em casa, com exceção de poucos alunos.

No decorrer da aplicação do OA “Conhecendo o Alfabeto com a Lolita” foi possível constatar que a maioria dos alunos teve domínio do jogo, pois se tratava de conhecer o alfabeto e a sequência de grafemas, o que já havia sido trabalhado em sala de aula, possibilitando que os alunos testassem o conhecimento adquirido.

O obstáculo maior foi encontrado durante a aplicação do OA “Jogo do Alfabeto”, pois o mesmo apresentava um grau de complexidade mais elevado, exigindo que os alunos associassem a letra inicial de um dos desenhos a letra em destaque, neste caso os alunos deveriam não apenas reconhecer o grafema, mas o som. Contudo o resultado foi satisfatório pois o OA permitiu que os alunos testassem as hipóteses colocadas à disposição de forma autônoma.

Com a aplicação dos OA pode-se constatar ainda que o uso das TIC proporcionou ao processo de letramento um cunho lúdico, ou seja possibilitou que o aluno aprendesse enquanto brincava. Além disso claramente foi possível observar que o uso das TIC instigou o interesse pelas atividades propostas.

Ao longo dos encontros também se notou que os participantes no geral tiveram dificuldade com o uso do mouse, pois alguns não tinham acesso à tecnologia fora do ambiente escolar, e outros demonstraram utilizar a tecnologia touchscreen, uma vez que tocaram diretamente na tela do computador para dar início ao jogo. No entanto a dificuldade foi superada e a partir do segundo encontro todos conseguiram manusear o mouse de forma autônoma.

Essa autonomia adquirida no decorrer da aplicação do OA possibilitou uma construção bastante significativa em relação ao mundo das letras e revelou o conhecimento adquirido anteriormente em atividades relativas ao letramento realizadas em sala de aula.

Durante a exploração dos jogos foi possível observar ainda que alguns alunos apresentaram progresso no processo de letramento no que diz respeito a associação do som ao grafema e que outros alunos tinham dificuldade nessa associação. O que

não havia sido observada anteriormente em sala de aula, permitindo que a professora utilizasse a observação da aplicação dos OA como instrumento de avaliação. E com isso, posteriormente, foram revisados alguns conceitos trabalhados em sala de aula novamente, auxiliando na superação da dificuldade dos alunos, além de vislumbrar que boa parte do conhecimento do conteúdo de que era abordado nos OA foi assimilado e manifestado em atividades posteriores pelos alunos.

Quadro 1 – Síntese dos resultados

Contato com as TIC	Aplicação dos OA	Dificuldades	Habilidades desenvolvidas
<p>Maior parte da turma tem acesso ao uso de tablets, smartphones, computadores em casa. Com exceção de poucos alunos que possuem uma realidade sócio econômica mais desfavorecida.</p>	<p>1. Conhecendo o Alfabeto com a Lolita</p>	<p>Uso do mouse. Alguns alunos não possuíam acesso as TIC em casa e outros estavam acostumados a utilizar a tecnologia touchscreen.</p>	<p>Rapidamente os alunos desenvolveram aptidão para o uso do mouse, aprimorando sua motricidade fina.</p>
			<p>Apropriação autônoma da sequência dos grafemas do alfabeto.</p>
	<p>2. Jogo do Alfabeto</p>	<p>Associação do desenho a letra apresentada.</p>	<p>Teste de hipóteses, cada aluno teve a oportunidade de testar de forma autônoma a figura que representava o grafema.</p>
		<p>O OA não apresentava instruções em áudio, assim a professora constantemente teve de relembrar o nome do grafema.</p>	<p>Autonomia, os alunos construíram o seu conhecimento sobre as letras e não meramente realizaram um exercício de repetição.</p>

CONCLUSÃO

Ao longo deste estudo foi relatado os benefícios que o uso de OA podem trazer para a educação infantil, mais especificamente no processo de letramento em uma turma de pré-escola, mostrando que o seu uso pode facilitar, tornando mais interessante e significativa a construção da aprendizagem.

Algumas dificuldades encontradas foram a falta de opções ao encontrar OA para a idade do público alvo estabelecido, vários dos OA destinados a trabalhar a temática do letramento visavam um público alvo mais velho, dada a complexidade do jogo. Passada esta etapa, a próxima foi a etapa de aplicação dos OA não ofereceu dificuldade durante sua execução e observação da turma.

Durante a etapa de aplicação foi possível constatar que o uso das TIC na escola é um recurso que permite ao professor deixar de ser transmissor de conhecimento e assumir o papel de mediador, uma vez que dá maior autonomia ao aluno na manipulação concreta do conteúdo. Indo de encontro a proposta das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil que visam proporcionar um ensino dinâmico e lúdico, proporcionando o desenvolvimento integral da criança.

Quanto ao processo de letramento observou-se que o uso dos OA conferiu um cunho lúdico que facilitou a assimilação da função da escrita e características do código escrito.

Como trabalhos futuros temos a possibilidade de utilizar o trabalho com OA em outros conteúdos e áreas de conhecimento e a sua utilização como um instrumento avaliativo do processo de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Brasília: Senado Federal Subsecretaria de Edições Técnicas, 2013.

BRASIL. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente.. Versão atualizada 2012. Disponível em: <<http://9cndca.sdh.gov.br/legislacao/Lei8069.pdf>>. Acesso em: 04 mar. 2017.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 04 mar. 2017.

BRASIL. Emenda Constitucional nº 59, de 11 de Novembro de 2009. Acrescenta § 3º ao art. 76 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias para reduzir, anualmente, a partir do exercício de 2009, o percentual da Desvinculação das Receitas da União incidente sobre os recursos destinados à manutenção e desenvolvimento do ensino de que trata o art. 212 da Constituição Federal, dá nova redação aos incisos I e VII do art. 208, de forma a prever a obrigatoriedade do ensino de quatro a dezessete anos e ampliar a abrangência dos programas suplementares para todas as etapas da educação básica, e dá nova redação ao § 4º do art. 211 e ao § 3º do art. 212 e ao caput do art. 214, com a inserção neste dispositivo de inciso VI. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Emendas/Emc/emc59.htm>. Acesso: 04 mar. 2017.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, EMENDA CONSTITUCIONAL Nº 53, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2006. Dá nova redação aos arts. 7º, 23, 30, 206, 208, 211 e 212 da Constituição Federal e ao arts. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc53.htm>. Acesso em: 04 mar. 2017.

BALBINO, Jaime. Objetos de Aprendizagem: Contribuições para sua genealogia. 2007. Disponível em: <http://www.dicas-l.com.br/educacao_tecnologia/educacao_tecnologia_20070423.php#.WWDaxNTytdg>. Acesso em: 08 jul. 2017.

CETIC - Pesquisa TIC Educação 2012 - Pesquisa sobre o uso das TIC nas escolas brasileiras. Disponível em: <<http://www.cetic.br/educacao/index.htm>>. Acesso em: 01/04/2017.

CORSINO, Patrícia, NUNES, Maria Fernanda Rezende, Kramer, Sonia. O que dizem murais e materiais pedagógicos sobre as práticas de leitura e de escrita na Educação Infantil? In: XV ENDIPE – ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 2010, Belo Horizonte. Anais... Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: políticas e práticas educacionais, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: < <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/1642>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

DEDÉA, Thais. Objetos de Aprendizagem: Um recurso para auxiliar no letramento em crianças de Educação Infantil. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/102985/000922139.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu e MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 32°. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

FERNANDES, Elisângela. A tecnologia precisa estar presente na sala de aula. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/gestao-escolar/tecnologia-na-escola-618016.shtm>>. Acesso em: 20 abr.2017.

FERREIRO, Emília. O momento atual é Interessante Porque Põe a Escola em Crise. Entrevista concedida a Marcio Ferrari. Apud: DEDÉA, Thais. Objetos de Aprendizagem: Um recurso para auxiliar no letramento em crianças de Educação Infantil. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/102985/000922139.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 2 abr. 2017.

FOLQUE, Maria da A. Educação Infantil, tecnologia e cultura. Pátio Educação Infantil, Porto Alegre, N. 28, p.8, julho/setembro 2011.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5° ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, Ana Carolina Flores Cavalheiro. Objetos de Aprendizagem na Educação Infantil. Disponível em: <<http://repositorio.ufsm.br:8080/xmlui/handle/1/1864>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

MACIEL, Simone Araujo. Objetos de Aprendizagem na Educação Infantil. Disponível em: <<http://repositorio.ufsm.br:8080/xmlui/handle/1/99>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

MORAN, José M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. Disponível em: <<http://www.portal.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-edu-com-tec/artigos/ensino%20e%20aprendizagem%20inovadores%20com%20tecnologias.pdf>>. Acesso em: 20 abr.2017.

PRENSKY, Marc. Nativos digitais, Imigrantes digitais. 2001. Disponível em: <<http://crisgorete.pbworks.com/w/file/58325978/Nativos.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Construir a Educação Infantil na complexidade do real. Pátio Educação Infantil. N. 32, p. 4-7, jul. /set. 2012.

SILVA, Janaina da Conceição Martins. Formação continuada dos professores: visando a própria experiência para uma nova perspectiva. In Revista Iberoamericana de Educação. ISSN: 1681-5653 n° 55/3 – 15 abr.11.

SOARES, Magda Becker. O que é letramento e alfabetização? Disponível em: <<http://pibidletrasunifra.webnode.com.br/news/o%20que%20e%20letramento%20e%20alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20-%20magda%20becker%20soares%20/>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

TAROUCO, Liane R. M.; Jogos, Computador e Internet na Educação. [s/a]. 1 diapositivo, color.

WILEY, David A. Connecting learning objects to instructional design theory: A definition, a metaphor, and a taxonomy. 2003. Disponível em: <[http://gcc.uni-paderborn.de/www/WI/WI2/wi2_lit.nsf/d2f7ed56380ef2fdc125683100441206/75a1e53e5094cf05c12570c300637606/\\$FILE/wiley-1.pdf](http://gcc.uni-paderborn.de/www/WI/WI2/wi2_lit.nsf/d2f7ed56380ef2fdc125683100441206/75a1e53e5094cf05c12570c300637606/$FILE/wiley-1.pdf)>. Acesso em 22 abr. 2017.

YIN, Robert K. Estudo de Caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2010.